



# Os impactos dos baixos preços na oferta

GERVÁSIO CASTRO DE REZENDE e MAURO VIRGINO DE SENA E SILVA\*

A queda significativa ocorrida nos preços da maioria dos produtos agrícolas nos últimos doze meses tem contribuído de maneira importante para a redução da inflação. Cabe avaliar, contudo, em que medida essa queda dos preços agrícolas poderá comprometer o desempenho da produção agrícola futura, dando lugar, então, a um novo ciclo de preços, só que de alta. Vamos discutir essa questão.

Os produtos agrícolas com queda mais pronunciada de preços são arroz, trigo, algodão, soja e, sobretudo, os bovinos, cuja redução de preço contaminou também os preços de frangos e suínos.

É importante analisar o peso relativo da queda dos preços internacionais e da valorização cambial, para explicar a redução dos preços domésticos de alguns dos produtos agrícolas mais importantes.

Somente no caso da soja a queda do preço internacional foi determinante na diminuição do preço doméstico. Para o algodão e o trigo, a queda dos preços internacionais foi pequena e a valorização cambial foi a principal responsável pela baixa nos preços domésticos desses produtos.

Já no arroz, entretanto, ocorreu uma completa dissociação entre os preços domésticos e os de fronteira; com efeito, enquanto o preço doméstico do arroz caiu nada menos que 38%, o preço de fronteira foi reduzido em apenas 7,2%. Esse comportamento díspar entre os preços doméstico e de fronteira aparece também no caso do milho, embora em senti-

do contrário: o preço doméstico baixou muito menos que o preço de fronteira (10% contra 38%). Isso decorre do fato de que é muito ampla a banda de flutuação doméstica dos preços desses produtos; ou seja, a diferença entre os preços CIF de importação e FOB de exportação é muito grande, o que explica que os preços domésticos desses produtos possam variar de forma independente dos preços de fronteira.

mal nos últimos 12 meses, pois não aumentou no segundo semestre de 2004, como deveria ocorrer, seguindo o padrão sazonal, e nem no período recente, já de seca. Há uma redução persistente, desde o final do ano passado, com o mercado refazendo para baixo, continuamente, suas expectativas quanto aos preços relativos a outubro deste ano: esperava-se uma elevação de apenas 2,74%, comparativamente ao preço

## Taxas de variação real dos preços entre os períodos de comercialização das safras 2003/2004 e 2004/2005(em %)

Produtos	Taxas de variação real dos preços domésticos	Taxas de variação real dos preços internacionais em US\$	Taxas de variação real dos preços internacionais em R\$
Algodão	-36,4	-9,1	-29,1
Arroz	-38,0	19,0	-7,2
Milho	-10,5	-20,9	-38,3
Soja	-32,7	-24,1	-40,8
Trigo	-32,6	-10,5	-30,2

Nota: período de comercialização de maio a julho.

Note-se que a taxa de câmbio real efetiva média calculada para cada período valorizou-se em 22%.

Fonte: CONAB e FGV.

Cabe notar que esse comportamento adverso dos preços dos produtos agrícolas não se estendeu a produtos agrícolas importantes como o café, o açúcar e o álcool, o que permitiu que áreas agrícolas importantes, que se concentram no Estado de São Paulo, não fossem atingidas pela atual crise agrícola.

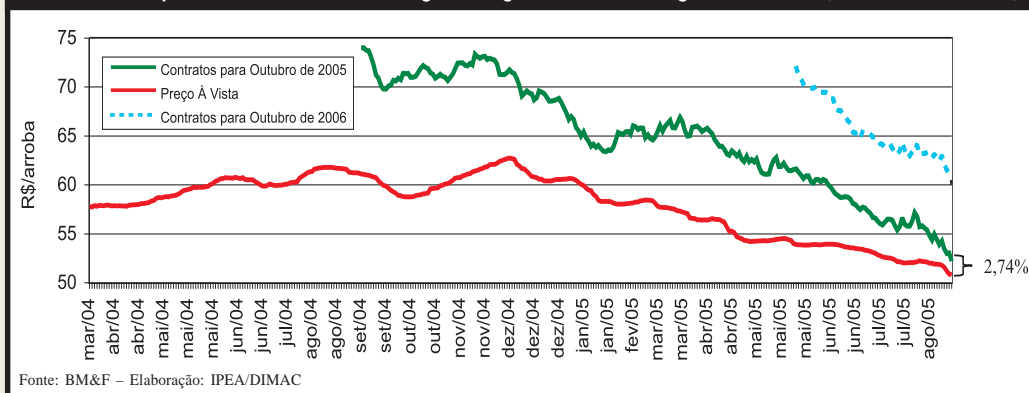
## O CASO ESPECIAL DA PECUÁRIA BOVINA

Destaque especial deve ser dado à pecuária bovina, em vista de sua importância para a análise dos preços das demais carnes. O seu preço apresenta um comportamento anor-

atual. Para outubro de 2006, a expectativa de preço a vigorar também cai continuamente.

Para explicar esse comportamento recente do preço dos bovinos, é necessário considerar a mudança da política cambial em 1999 e a abertura do mercado internacional à carne brasileira, cujas crises foram determinantes para o Brasil se tornar o maior exportador mundial de carne bovina. O setor reagiu rapidamente, pelas vias de melhoria de pastagens, aprimoramento da genética e investimentos em sanidade animal. Tudo isso contribuiu para os elevados ganhos de produtividade no período recente. O preço domé-

### Evolução dos preços domésticos do boi gordo, agosto de 2004 a agosto de 2005 (Em valores nominais)



tico do boi gordo ficou mais dependente do preço internacional e da taxa de câmbio. A queda recente do preço de bovinos em uma perspectiva de tempo mais ampla sugere alta correlação entre esse preço de bovinos e a taxa de câmbio.

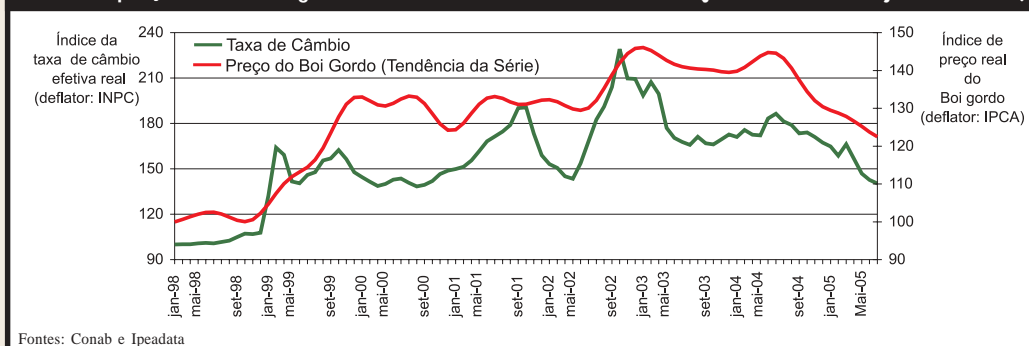
deve-se considerar, primeiro, que a elasticidade-preço da oferta de bovinos tende a ser muito baixa a curto prazo quanto a oferta cresce e o preço cai, e vice-versa. Isso porque o "ciclo pecuário", um fenômeno praticamente ignorado nas análises

ção na pecuária estaria sendo intensificado com a antecipação do vencimento do contrato de arrendamento em vigência, devido à crise da produção de soja. Todas essas áreas retornam à pecuária em condições muito superiores à situação inicial, graças à correção com cal-

cário e à maior fertilidade, tudo devido à sua conversão anterior à produção de soja.

Todos esses ganhos de produtividade na bovinocultura tenderiam a reduzir os preços de bovinos, em

### Índices de preço real do boi gordo e da taxa de câmbio efetiva real (janeiro de 1998 a julho de 2005)



Por outro lado, desde o início de 2001, o abate de bois passou a aumentar mais rapidamente; o mesmo acontecendo, e com intensidade ainda maior, com o abate de vacas, a partir de 2002.

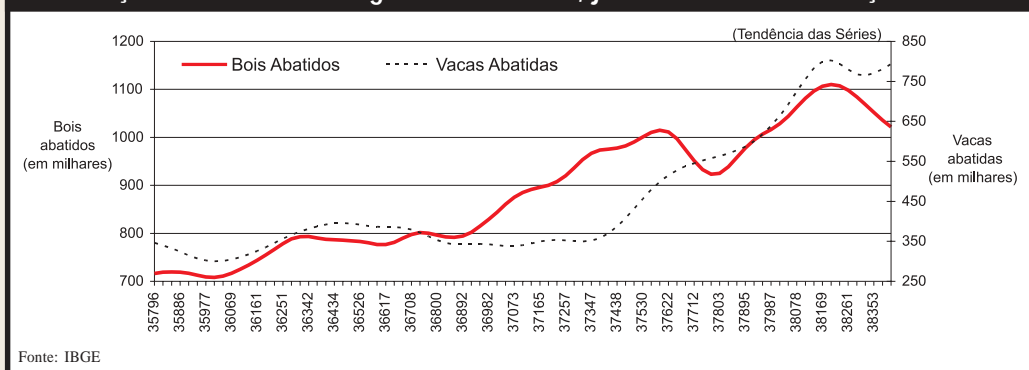
Para entender a forte tendência de queda dos preços de bovinos,

correntes da pecuária bovina no Brasil, é um mecanismo pelo qual ocorre aumento de abate de vacas em reação à diminuição do preço da carne, e vice-versa, ou seja, reduz-se o abate de vacas com a elevação desse preço. Isso faz com se intensifiquem a queda ou a alta do preço da carne, e o

médio e longo prazo. Mas a questão da queda atual está associada a um fenômeno de curto prazo, como efeito, inicialmente, da valorização cambial e intensificado pela própria reação da oferta de bovinos. A questão é saber em que medida essa conjuntura adversa para a pecuária afetará os in-

centivos para a continuidade dos investimentos que levaram à sua expansão recente ou, até mesmo, a criar dificuldades financeiras para o setor na atual conjuntura. ■

### Evolução do abate de boi gordo e de vacas, janeiro de 1998 a março de 2005



\* Pesquisadores do IPEA